



DOSSIÊ

Artes, estéticas e  
representações  
Indígenas

# REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS  
VOL. 07, Nº 02 - 2º SEMESTRE - 2023

ISSN 2448-1793



# Ensaio Artístico

ASSOCIAÇÃO DO POVO ÃWA - BRASIL - TO

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8377540>

Envio: 16/09/2022 ♦ Aceite: 07/11/2022

Kamutaja Silva Ãwa



Pedagoga pela Universidade Federal do Tocantins - UFT). Presidente da Apãwa (Associação do Povo Ãwa), também do Tocantins

## DESENHOS DO MENINO ÃWA



Os desenhos aqui expostos são do artista autodidata *Jawanawa Baidjawari* *Ãwa*, do povo indígena *Ãwa*. *Jawanawa* desenvolveu sua habilidade de desenhar como um meio de se comunicar, em compensação a uma deficiência auditiva. Suas obras retratam a memória histórica de nosso povo, que está em luta pela demarcação da Terra Indígena *TaegoÃwa*, no Estado do Tocantins-Brasil. Para o nosso povo *Ãwa*, seus desenhos são tão certos como a arte de fazer flechas, sendo representativos da nossa resistência.

Por não ter desenvolvido a fala, dedicou-se ao trabalho artístico, expressando seus sentimentos e a relação com o meio em que vive. *Jawanawa* é bisneto de nosso avô *TutawaÃwa*, grande líder e pajé que nosso povo tem como referência em todos os aspectos da luta social, *Tutawa* garantiu que nosso povo continuasse existindo e nos fortaleceu para seguir na luta por nosso território *TaegoÃwa*.

A arte que *Jawanawa* produz tem dois aspectos importantes, que é a resistência do povo *Ãwa*, mas também da própria relação das pessoas que estão em torno do artista e as suas representações. *Jawanawa* nasceu com o dom do *ipajé* e tem a sensibilidade de ver pessoas que já se foram.

O autor dos desenhos faz parte da segunda geração pós-contato, somos o povo *Ãwa*, conhecido na literatura como Avá-Canoeiro e regionalmente como cara-preta. A luta de resistência começou quando, no século XVIII, os invasores europeus iniciaram o investimento em agropastoril, e, devido à brava coragem de não se entregar aos inimigos, nosso povo *Ãwa* aderiu a métodos de sobrevivência, dispersou-se pelo Brasil Central.

Em decorrência da expansão da invasão europeia, alguns de nosso povo deslocou-se rumo ao Araguaia, fazemos parte da família que se moveu rumo ao Formoso do Araguaia, este foi o último refúgio de nosso povo *Ãwa*. Em 1973 passamos por um momento traumático, que foi o contato forçado realizado na época da Ditadura Militar nos anos 1970 pela FUNAI. Retirou nosso povo de nosso território e nos colocou na aldeia do povo *Iny/Javaé*, aldeia Canoanã. Passamos a viver durante anos sob as sombras desse povo, perdemos nossa visibilidade dentro do estado do Tocantins e a nossa autonomia enquanto povo dentro de um mundo cultural distinto do nosso.

Somente em 2009, com o estudo de identificação da T. I *TaegoÃwa* e a entrega do relatório à FUNAI em 2012, é que a nossa esperança e a fé de retornar para nossa terra ancestral renasceu, e começamos a nos organizar politicamente e construir nossa rede de apoio, hoje temos a 'COMISSÃO MEMÓRIA DE TUTAWA', que é formada por pessoas da sociedade civil, assim como organizações federais e Ongs.

Atualmente, estamos no processo judicial para retornarmos à nossa terra ancestral, em dezembro de 2022 o juiz da vara de Gurupi deu a sentença favorável ao nosso povo, reconhecendo a tradicionalidade da terra reivindicada, o erro foi alterar a delimitação do território, assim, esperamos que essas alterações sejam revogadas e o processo chegue ao fim, para que possamos voltar de onde fomos retirados contra a nossa vontade, e que possamos dar continuidade, com mais vigor, à existência, à resistência e à resiliência do Povo *Ãwa*.



Desenho de *TutawaÁwa*  
 Autor: *JawanawaÁwa*



Desenho de uma jovem Javaé  
 Autor: *JawanawaÁwa*



Desenho de *TutawaÁwa*  
 Autor: *JawanawaÁwa*



**Combalida**

2020

Mista sobre tela e assemblage de memória

Retalhos de renda - 0,80 x 100 cm